

do uso de imagens de satélite, fotografias aéreas, ecobatimetria de precisão e sonografia de varredura lateral.

Estas propostas de trabalho fazem parte de projetos em andamento, ou submetidos à aprovação de órgãos de fomento à pesquisa visando, também, adquirir infra-estrutura pela aquisição de equipamentos e custeio de embarcações.

ESTUDOS SOBRE A ESPECIAÇÃO E ECOLOGIA DA FAUNA
DAS DUNAS INTERIORES DO RIO SÃO FRANCISCO, BA:
IMPLICAÇÕES PALEOAMBIENTAIS

Miguel Trefaut Rodrigues¹

No Brasil até o presente a maioria dos estudos orientados para compreender os processos de especiação envolvidos na diferenciação dos vertebrados terrestres tem utilizado espécies associadas aos domínios morfoclimáticos. As razões são compreensíveis pois admite-se que durante as oscilações climáticas do Quaternário estes tiveram seu espaço alterado promovendo a especiação. No que diz respeito à fauna de répteis e anfíbios o foco tem sido os chamados brejos nordestinos ou as ilhas da plataforma continental que hoje se encontram cercados por habitats desfavoráveis. O estudo destas situações tem mostrado que o número de espécies endêmicas é baixo e que as diferenças entre espécies irmãs são pequenas.

Com o auxílio da FAPESP vem sendo realizado um trabalho multidisciplinar na região do cotovelo do Rio São Francisco. Na margem esquerda do rio, desde a cidade de Barra até as

¹Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia - USP

proximidades de Pilão Arcado existe um enorme cordão de dunas paleoquaternárias fixado por vegetação francamente aberta. Na margem direita do rio no sopé da Serra do Assuruá os solos são arenosos, formados por extensos lençóis arenosos e dunas de menor porte ou achatadas.

A fauna desta região é ímpar, não apenas por ser nova, e pelas adaptações estritas que mostra a psamofilia mas por permitir estudar comparativamente os processos de especiação geográfica sob um contexto ecológico e paleogeográfico amplos.

Entre as espécies de vertebrados da área figuram vários gêneros e espécies novas de lagartos, serpentes, anfisbenios e um novo roedor, mostrando adaptações à vida na areia encontradas apenas na fauna dos desertos africanos e australianos.

A proximidade das relações de parentesco entre a fauna das margens direita e esquerda do rio levou à elaboração de um modelo sugerindo que até o final da glaciação Würm-Wisconsin (cerca de 10.000 anos atrás) o São Francisco tinha um padrão de drenagem do tipo endorreico. Nesta altura poderia existir um fluxo gênico entre as populações psamófilas situadas onde hoje estão as margens direita e esquerda do Rio. Quando ao final do glacial o São Francisco passou a drenar para o mar o fluxo gênico foi cortado e estas populações atingiram o nível de diferenciação atual. Temos até o presente três pares de espécies (dois lagartos e uma serpente) que apoiam este modelo e que estão sendo estudadas sob o ponto de vista de sua ecologia, morfologia, citogenética e diferenciação eletroforética.

A diferença principal entre este caso e os demais estudados até o presente é que há diferenças marcantes entre os pares de espécies, o número de espécies envolvidos é elevado e pertencem a grupos zoológicos distintos e que estas foram provavelmente isoladas contemporaneamente.

Os estudos em desenvolvimento poderão ser úteis não apenas para melhorar nosso conhecimento sobre os padrões de evolução e especiação desta fauna como também para auxiliar as tentativas de reconstrução da história paleogeográfica da área.